

4.07.99 - Fonoaudiologia

AMANHÃ HÁ DE SER OUTRO DIA: UM ESTUDO GERACIONAL ACERCA DA CANÇÃO DE CHICO BUARQUE A PARTIR DO PENSAMENTO HEIDEGGERIANO

Aline W. Nakamura¹, Maria Laura W. Martz²

1. Graduação em Psicologia na PUC-SP - FACHS

2. Professora Assistente Doutora da FACHS/Orientadora

Resumo:

A canção *Apesar de você* (1970), composta por Chico Buarque de Holanda, critica a ditadura militar vigente à época no Brasil. Esta pesquisa objetivou buscar possíveis mudanças no sentido da canção, a partir de entrevistas com sujeitos de 3 gerações, *Baby boomers*, X e Y; o tema é atual, dado o contexto de tensão e polarização social que se manifestou a partir de 2019, tal como em 1970. Foram entrevistados 12 sujeitos, 4 de cada geração. O fundamento teórico é baseado na filosofia de Martin Heidegger. 5 dos 12 participantes consideraram o contexto sócio histórico (2 da GerBb, 2 da GerX e 1 da GerY), e todos tinham curso superior. Duas perspectivas auxiliam na compreensão desses resultados: a insuficiência do processo de escolarização na formação do pensamento reflexivo; o fato de o *Dasein* ser tocado ou não pelo contexto sócio histórico. Concluiu-se que há correlações geracionais relacionadas principalmente à escolaridade, levantando a discussão sobre as recentes reformas do ensino médio.

Autorização Legal:

Parecer Consubstanciado do CEP-PUC-SP em 12 de junho de 2018

Nº: 2.707.821

Palavras-chave: *Apesar de você*; fenomenologia; geração.

Trabalho selecionado para a JNIC: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Introdução:

Apesar de você é uma das poucas canções de Chico Buarque de Holanda considerada como de protesto. Ele a compôs na volta do autoexílio, em 1970, como resposta ao regime ditatorial do Brasil, dispondo em versos seu desagrado com o que então encontrara (HOMEM, 2009; HOLANDA, 2018). Em 1968 o abuso de poder e a intolerância do governo militar já havia levado o povo a grandes manifestações e protestos. A despeito da *Passeata dos cem mil*, em dezembro do mesmo ano, o presidente Arthur da Costa e Silva decretou o AI 5 - Ato Institucional nº 5, que conferia poderes quase absolutos ao regime militar, o que foi o mais duro golpe sofrido pela democracia brasileira.

Em 1969, Chico já tinha em sua bagagem a composição de vários sambas, algumas de suas obras já haviam sido censuradas e, no final do ano, foi levado a depor no DOPS (Departamento de Ordem Política e Social). Foi orientado, após o interrogatório, a comunicar aos militares sempre que pretendesse se ausentar da cidade, São Paulo. Como havia uma viagem agendada para a França

(HOMEM, 2009), o compositor se exilou. Em 1973 em uma entrevista, Chico afirmou: *Ninguém mais pode ficar em um canto observando o que ocorre. É necessário assumir uma posição definida. Eu escolhi a minha. Optei pela denúncia. Não sei o que vai suceder, mas continuarei lutando.* (NEPOMUCENO, 1973).

De acordo com o site do artista (HOLANDA, 2018), *Apesar de você* foi uma resposta ao regime ditatorial do Brasil. Surpreendentemente a música passou pela censura prévia, ganhou o gosto do público, até que "uma notinha publicada num jornal do Rio de Janeiro insinuou que o 'você' era na verdade o presidente Médici. (...)" (HOMEM, 2009, p.86).

No entanto, o *você* pode ser direcionado a qualquer pessoa, assim como as palavras *estado* e *amanhã* podem ter diversos significados, são metáforas constantes na obra e sua interpretação depende de como ela é contextualizada. Questões relativas à ameaça à democracia, às tensões e polarizações sociais, bem como à ameaça de um Estado de exceção agora, como antes, presentificam o conteúdo temático da canção e justificam a relevância da pesquisa, que objetivou buscar possíveis mudanças no sentido da canção, a partir de entrevistas com participantes de 3 gerações diferentes (Baby boomers, geração X e geração Y).

Método:

Os entrevistados foram divididos em três grupos geracionais (WELLER, 2010; MEYER, 2018). Assim, um terço dos participantes esteve na faixa etária de 58 a 78 anos, nascidos entre 1940 e 1960, caracterizando a geração *baby boomers*; um terço dos sujeitos entre 38 e 58 anos, geração X, nascidos entre 1960 e 1980 e, por fim, participantes nascidos entre 1980 e 2000, tendo 18 até 38 anos de idade, sendo considerados então, da geração Y. Os critérios de inclusão foram: pertencer a alguma das faixas etárias discriminadas e ao modo de ser em cada geração, como descrito em relação a valores como trabalho, vida pessoal e contato com tecnologias, por exemplo; disponibilidade para participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; ter no mínimo o ensino médio incompleto. Não houve critérios de exclusão. As pessoas foram contatadas em atividades de lazer e as entrevistas foram realizadas em parques, shoppings e residências. Os sujeitos foram convidados a escutar a canção, lendo a letra simultaneamente. Em seguida, as entrevistas foram realizadas com gravação de áudio do celular da entrevistadora.

O Roteiro de Entrevista para a coleta de dados foi composto por duas partes: a parte 1 com questões de identificação pessoal básica, com foco em possíveis características geracionais, para efeito de cumprir os critérios de inclusão estabelecidos. Assim, foram feitas questões relativas a valores como trabalho, vida pessoal e contato com tecnologias. Na parte 2 foram elaboradas perguntas sobre a canção, como por exemplo o sentido da palavra *amanhã*, *você* e *estado*.

Resultados e Discussão:

Em relação à primeira parte da entrevista nota-se que a ocupação diária com Tecnologia de Informação é decrescente em relação às gerações, como se observa pelas médias obtidas: 9,20 na GerY, 7,25 na GerX e 4,25 na GerBb. Quanto à ocupação diária com trabalho, nota-se uma média

mais baixa da GerY (7,25) em relação à GerX (8,25). A média da GerBb é muito baixa, contrariando as expectativas em relação à importância do trabalho para essa geração, mas deve-se observar que são todos aposentados, o que pode baixar a média nesse quesito. Com relação à importância dada à longa permanência num mesmo trabalho, os resultados aqui encontrados sugerem que a maioria (75%) considera importante ganhar experiência em um emprego. Esses dados apontam para a influência do contexto socioeconômico brasileiro, visto que era esperado que a GerY não se importasse com a longa permanência.

Na segunda parte da entrevista observa-se que, dos doze participantes, cinco identificaram o contexto da ditadura militar com o *você* na canção. Essas cinco respostas estão distribuídas entre as gerações: uma na GerY, duas na GerX e duas na GerBb. Desta maneira não encontramos diferença entre as gerações X e *baby boomers*, mas destas em relação à geração Y, pois apenas um entrevistado dessa geração pôde identificar o contexto sócio-histórico que embasa a canção.

Retornando às informações sobre a escolaridade dos participantes, encontramos uma associação entre maior escolaridade e respostas que consideram o contexto sócio-histórico subjacente à canção, pois todos os cinco participantes que responderam levando em conta a ditadura militar brasileira têm formação de nível superior, sendo apenas um deles com superior incompleto; dentre os participantes da geração Y, apenas um, com formação superior, respondeu a partir de uma reflexão crítica e contextualizada às questões relativas à canção. Esse alto nível de escolarização permite deduzir que esses entrevistados, em seus processos educacionais e formativos, bem como nos contextos comunicativos de que participaram, tiveram acesso a maiores oportunidades de reflexão aprofundada e crítica sobre temas variados. O fator escolaridade, portanto, é decisivo, e aponta para uma falta de oportunidade reflexiva na geração Y, sendo importante compreender esse aspecto no atual contexto educacional brasileiro (LEÃO, 2018).

No governo de Fernando Henrique Cardoso (primeiro mandato: 1994-1997 e segundo mandato 1998-2001) o ensino médio deixou de ser considerado como uma obrigatoriedade. Tal orientação é uma das grandes responsáveis do quadro visto hoje em relação às condições materiais e de trabalho nas escolas brasileiras de ensino médio de uma maneira geral. Foi somente a partir de 2007 com o FUNDEB que o ensino médio foi reconhecido como etapa gratuita e obrigatória, por meio da Emenda Constitucional 59 de 2009. Atualmente presencia-se a “crise do ensino médio”: financiamento insuficiente, a desvalorização dos professores, sucateamento das escolas, falta de identidade, baixo rendimento escolar e outros fatores problemáticos (LEÃO, 2018, p.3). Quanto à reforma do ensino médio, Leão complementa que “a pretexto de ‘flexibilizar’ a organização curricular das escolas de ensino médio, torna mais enrijecida e empobrecida a formação oferecida” (p.8).

O que se pretende discutir com essa pauta das escolas é o retrocesso e sucateamento das mesmas, em que é possível observar a dificuldade cada vez maior de um ensino crítico acerca das ocorrências históricas do Brasil e do mundo, que geram reflexos na sociedade e principalmente nos jovens, podendo-se observar um empobrecimento de pensamento um reflexivo a respeito da atualidade e da história.

De acordo com a filosofia de Heidegger (2017) podemos compreender que, por mais que o *Dasein* seja uma abertura e seja tocado pelo mundo e conseqüentemente por ele mesmo, existe a

questão do meio em que o sujeito está inserido, que possibilita ou não a obtenção desse conhecimento. Não sabemos dizer se os sujeitos que não consideraram o contexto da canção já tiveram a possibilidade de abertura para o contexto histórico em que foi composta a canção, do que derivam duas questões: 1. saber se já aprenderam em algum contexto didático esse conteúdo histórico; 2. se sim, por qual motivo não foram tocados, ou não tiveram abertura para que esse conteúdo se tornasse objeto de um pensar mais reflexivo.

Conclusão

Esta pesquisa mostrou que cinco dos doze entrevistados associaram o contexto histórico da composição da canção *Apesar de Você* ao modo de significá-la na elaboração de suas respostas. As associações possíveis quanto ao aspecto geracional apontam que a geração Y, a mais nova entre os entrevistados, apresentou apenas um participante que considerou o contexto sócio histórico. Todos esses cinco entrevistados tinham curso superior, completo ou incompleto. Portanto, a compreensão de tais resultados se torna possível a partir de duas perspectivas, não necessariamente excludentes, a saber: 1. a insuficiência do processo de escolarização na formação do pensamento reflexivo e 2. o fato de o *Dasein* - o *ser-aí no mundo com os outros*, ser tocado ou não pelo contexto sócio-histórico, ou seja, há um imponderável na abertura ou fechamento do *Dasein* para a situação de falta de liberdade que a canção aborda.

Referências Bibliográficas

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. [1927]. São Paulo: Vozes, 2017.

HOLANDA, Chico Buarque de. Site oficial xxxx

HOMEM, Wagner. **Histórias de Canções: Chico Buarque**. São Paulo: Leya, 2009.

LEÃO, Geraldo. **O que os jovens podem esperar da reforma do ensino médio brasileiro? Belo Horizonte. Educação em Revista**. 2018.

MEYER, Maximiliano. **Quais as diferenças entre as gerações X, Y, Z e como administrar os conflitos**. Carreira em TI: 2014 – atualizado em 2018. Disponível em: <https://www.oficinadanet.com.br/post/13498-quais-as-diferencas-entre-as-geracoes-x-y-e-z-e-como-administrar-os-conflitos>. Acesso em 12/02/2019.

NEPOMUCENO, Eric. **Entrevista com Chico Buarque de Hollanda**. In: Revista Crisis. Disponível em: http://www.chicobuarque.com.br/texto/artigos/mestre.asp?pg=artigo_crisis.htm. Acesso em fevereiro de 2018.

WELLER, Wivian. **A atualidade do conceito de gerações de Karl Mannheim**. *Revista Sociedade e Estado*. Vol. 25, nº2. 2010.